

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

OS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO SOB A VISÃO DO PROFESSOR

JOANA DE SÃO PEDRO INOCENTE¹, RODRIGO RAMALHO SOUZA²

¹ Professora E.B.T.T., IFSP, Câmpus Salto, joana.pedro@ifsp.edu.br

² Graduando em Letras, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Salto, rodrigo.ramalho@aluno.ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.06.00-5 Linguística Aplicada

RESUMO: As teorias dos Multiletramentos apontam para a necessidade de uma resposta educacional que acompanhe as rápidas mudanças sociais e tecnológicas que ocorrem no contexto da globalização e das novas tecnologias. Assim, o nosso objetivo é entender a existência de espaço para uma abordagem voltada para os Multiletramentos nas aulas de língua portuguesa de ensino médio integrado ao técnico, sob a visão do professor que atua cotidianamente na escola, visto a importância do ensino considerar os novos gêneros multimodais e a pluriculturalidade. Para alcançá-lo, desenvolvemos uma pesquisa de campo no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Câmpus Salto, aprovada pelo seu comitê de ética e dividida em duas fases. Primeiramente, realizamos entrevistas semiestruturadas com dois professores de língua portuguesa do ensino médio integrado ao técnico do câmpus, buscando entender a visão deles sobre os Multiletramentos. Posteriormente, desenvolveremos um plano de aula, com base nas fases da Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo grupo Nova Londres. Após, apresentaremos esse plano aos professores entrevistados anteriormente para avaliarem a sua viabilidade. Analisaremos as respostas obtidas no confronto com as teorias dos Multiletramentos e esperamos que os resultados auxiliem os professores de língua portuguesa e os estudantes do curso de Letras.

PALAVRAS-CHAVE: multiletramentos; português; professor.

MULTILITERACY IN PORTUGUESE LANGUAGE LESSONS FOR TECHNICAL HIGH SCHOOL COURSES FROM TEACHERS' PERSPECTIVE

ABSTRACT: Multiliteracies theories show the need of an educational response that follows rapid social and technological changes in the context of globalization and new technologies. Thus, our objective is to understand the existence of room for a Multiliteracy approach in portuguese language lessons for technical high school courses from teachers' perspective, given the importance of considering new multimodal genres and pluriculturality. In order to reach this objective, we developed a field research at Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Salto campus, which was approved by the ethical committee and was divided in two phases. Firstly, we conducted semistructural interviews with two portuguese teachers working with technical high school courses, trying to understand their views concerning Multiliteracies. Later, we will develop a lesson plan based on Multiliteracies Pedagogy, proposed by the New London group. After that, we will present this plan to the interviewed teachers so that they can evaluate the proposal viability. We will analyse their answers according to Multiliteracies theories and we expect the results will help portuguese teachers and also undergraduate students that will become teachers.

KEY WORDS: multiliteracies; portuguese; teacher.

INTRODUÇÃO

Os avanços das Tecnologias da informação e Comunicação (TICs) ocasionam um processo de rápidas mudanças sociais e tecnológicas, originando novos modos de comunicação e, consequentemente, novos gêneros multimodais¹. Assim, as práticas contemporâneas – emergidas em grande parte desse processo, mas não apenas dele – exigem novas competências de leitura e produção de texto, sendo necessário mover-se de letramentos para os Multiletramentos (ROJO, 2012, 2013).

Atentando-se a esse fenômeno, o Grupo Nova Londres (CAZDEN; COPE et al, 1996) desenvolveu a Pedagogia dos Multiletramentos, que contempla os novos gêneros multimodais e atenta-se a grande diversidade cultural presente no alunado, considerando três dimensões: a diversidade produtiva, no âmbito do trabalho; o pluralismo cívico, no âmbito da cidadania; e as identidades multifacetadas, no âmbito da vida pessoal. Em termos práticos, a Pedagogia dos Multiletramentos se desenvolve por meio de quatro fases: a prática situada, a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformada, que serão melhor detalhadas adiante.

Nesse sentido, esta pesquisa permite uma percepção mais clara de uma abordagem voltada para os Multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Câmpus Salto, sob a visão do professor que atua cotidianamente na sala de aula. Em um primeiro momento, isso ocorre de forma mais teórica, por meio da análise das teorias dos Multiletramentos e das entrevistas semiestruturadas realizadas com dois professores de língua portuguesa que atuam no ensino médio integrado ao técnico do câmpus e, em um segundo momento, de forma mais prática, por meio do desenvolvimento de um plano de aula baseado nas fases da Pedagogia dos Multiletramentos.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de campo que está sendo realizada no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – câmpus Salto com a aprovação do seu comitê de ética², cuja abordagem é qualitativa, visto que analisamos os dados com profundidade (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Levando em consideração o tipo de abordagem desta pesquisa, como instrumento para coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, que é definida por Lüdke e André (1986) como aquela que se utiliza de um esquema básico, não aplicado de forma rígida e que permite fazer adaptações, caso necessário.

O esquema básico que utilizamos para realizar as entrevistas considerou os seguintes tópicos: o uso dos novos gêneros multimodais e das novas mídias nas aulas de língua portuguesa de ensino médio integrado ao técnico no IFSP – Câmpus Salto; a relevância de práticas voltadas para a pluriculturalidade; a possibilidade de se trabalhar a criticidade no ensino contemporâneo de língua portuguesa; e identificar uma possível relação entre as fases da Pedagogia dos Multiletramentos e as práticas pedagógicas empregadas pelos entrevistados.

Visto isso, em um primeiro momento, realizamos entrevistas semiestruturadas com dois professores de língua portuguesa do ensino médio integrado ao técnico do câmpus, sendo que as analisamos em interlocução com as teorias dos Multiletramentos, de modo a compreender as avenças e desavenças entre a teoria e a prática.

Em um segundo momento, com base nos resultados das entrevistas e nas fases da Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo grupo Nova Londres (CAZDEN; COPE et al, 1996), desenvolveremos um plano de aula. Em seguida, apresentaremos esse plano aos professores entrevistados anteriormente para que avaliem a sua viabilidade e como pode ser melhor aplicada à realidade das aulas. Por último, analisaremos as respostas obtidas no confronto com as teorias da Pedagogia dos Multiletramentos, sendo os resultados encontrados apresentados por meio de oficinas aos docentes e aos discentes do curso de Letras do IFSP – Câmpus Salto.

¹ Consideramos a definição de Rojo (2012): “textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”.

² Registrado na plataforma Brasil sob o número 45467721.2.0000.5473.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste resumo são preliminares e foram obtidos na análise das entrevistas semiestruturadas realizadas na primeira fase da pesquisa.

Visto isso, nessa análise, observamos que os dois professores entrevistados aliam diversos conteúdos com os novos gêneros multimodais, tanto como uma maneira de facilitar a absorção daquilo que foi aprendido, quanto como uma maneira de aproximar o conteúdo abordado da realidade dos alunos. Ainda, em uma atividade descrita pelo professor B (segundo entrevistado), em que houve a criação de um *e-book* ilustrado com crônicas produzidas pelos estudantes do segundo ano de informática, foi possível identificar também a possibilidade da utilização das novas tecnologias para os letramentos tradicionais. Nesse último caso, não se trata apenas de disponibilizar no meio digital os gêneros impressos, mas também de adaptá-los ao novo espaço, utilizando as suas diversas ferramentas (BRAGA; RICARTE, 2005).

O conceito de Multiletramentos, segundo Rojo (2012), é composto por duas facetas: a multiplicidade das práticas de letramentos e a pluriculturalidade, que se refere às várias formas de ver o mundo. Com relação a esse último, as teorias dos Multiletramentos apontam que deve haver a coesão pela diversidade. Entretanto, na negociação dessa diversidade, é inevitável a habilidade do alunado em se engajar em diálogos difíceis, sendo que isso pode gerar conflitos (ROJO, 2013). Assim, em conformidade com a teoria, os entrevistados confirmaram que o papel do professor nesse processo é de orientador/mediador, sendo que essa pode ser, inclusive, uma oportunidade de se trabalhar nas aulas o debate de ideias, instigando o respeito à diversidade e despertando no alunado o pensamento democrático, essencial para participar ativamente de uma sociedade caracterizada pela multiplicidade de culturas.

Além de apontar a necessidade de práticas pedagógicas voltadas para os novos gêneros multimodais e para a pluriculturalidade, as teorias da Pedagogia dos Multiletramentos apontam para a importância de considerar no planejamento das aulas as características identitárias, sociais e culturais do alunado. Cope e Kalantzis (2000) chamam isso de prática situada e a consideram importante para tornar o conteúdo abordado em aula significativo para os estudantes. Na Pedagogia dos Multiletramentos, a prática situada se integra com outras três fases: a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformada.

Na instrução aberta, há o esforço colaborativo entre o professor e os estudantes, cujo objetivo é garantir que os alunos consigam desenvolver tarefas complexas que não conseguiriam desenvolver sozinhos; contudo, nessa fase os alunos não devem ser meros receptores daquilo que o professor está apresentando, mas sim serem participantes ativos do seu processo de ensino-aprendizagem. Já no enquadramento crítico, os alunos ganham o distanciamento pessoal e teórico necessário para realizar análises críticas. Por fim, na prática transformada, os estudantes conseguem aplicar o que aprenderam nas fases anteriores em outros contextos (COPE; KALANTZIS, 2000).

Nesse sentido, analisando as práticas descritas pelos professores nas entrevistas, notamos que eles se preocupam em relacionar o ensino com os interesses e as características sociais e culturais do alunado; que ao ensinar a parte teórica dos conteúdos, não enxergam os estudantes como meros receptores daquilo que estão ensinando, mas sim como integrantes ativos do processo de ensino-aprendizagem; que esses professores auxiliam os alunos no desenvolvimento de uma visão crítica; e que, após esse processo, os alunos conseguiram relacionar o que foi aprendido nas práticas descritas com outras situações.

Dessa forma, as abordagens relatadas pelos entrevistados se aproximam das fases da Pedagogia dos Multiletramentos propostas pelo grupo Nova Londres (CAZDEN; COPE et al, 1996). Todavia, ressaltamos que esta pesquisa está em andamento, com previsão de término em dezembro de 2021, sendo assim, mais resultados serão encontrados.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados parciais alcançados na primeira fase da pesquisa, constatamos que existe espaço para uma abordagem voltada para os Multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Câmpus Salto, pois há relação entre as práticas descritas pelos professores entrevistados e as teorias da Pedagogia dos Multiletramentos. Desse modo, esperamos que, com os resultados da segunda fase da pesquisa,

possamos ter uma percepção ainda mais clara para uma prática voltada para os Multiletramentos. Além disso, esperamos que a divulgação desses resultados, por meio das oficinas a serem realizadas no IFSP – câmpus Salto, possa auxiliar a prática dos docentes de língua portuguesa e possa contribuir para uma formação mais sólida e pautada na realidade escolar para os discentes do curso de Letras desse câmpus, posto que a pesquisa considera a visão de professores que atuam cotidianamente na escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP) pela bolsa de iniciação científica. Também agradecemos aos professores entrevistados por contribuírem com a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail (1979). **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRAGA, Denise B.; RICARTE, Ivan L.M. Letramento na era digital: construindo sentidos através da interação com hipertextos. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 18, 2005. DOI: 10.18309/anp.v1i18.440. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/440>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- CAZDEN, Courtney; COPE, Bill et al. (The New London Group). **A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures**. Harvard Educational Review, Vol.66, No.1, Spring 1996, p.60-92.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Introduction: Multiliteracies: The beginning of an idea. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (eds). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London, Routledge, 2000.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Org). **Escola Conectada: Os Múltiplos Letramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 13-36.
- _____. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.